

CONTRIBUIÇÕES DA PSICOMOTRICIDADE PARA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NÃO VERBAIS

CONTRIBUTIONS OF PSYCHOMOTRICITY FOR NON-VERBAL CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER

CONTRIBUCIONES DE LA PSICOMOTRICIDAD PARA NIÑOS NO VERBALES CON TRASTORNO DEL ESPECTRO AUTISTA

Vanessa Vicente Alves Coutinho¹

Wanderson Alves Ribeiro²

Keila do Carmo Neves³

Gabriel Nivaldo Brito Constantino⁴

Daniela Marcondes Gomes⁵

Raphael Coelho de Almeida Lima⁶

Michel Barros Fassarella⁷

Denilson da Silva Evangelista⁸

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo geral analisar as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Por meio de uma revisão de literatura, foram selecionados 30 artigos publicados entre 2019 e 2025, utilizando critérios de inclusão que contemplaram pesquisas sobre intervenção psicomotora em crianças com TEA, e exclusão de estudos sem enfoque em psicomotricidade ou sem relação com o desenvolvimento infantil. A análise foi conduzida com base na técnica de análise temática de Minayo, resultando em três categorias principais: contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento motor e cognitivo, efeitos sobre habilidades socioafetivas e inclusão social, e estratégias de intervenção e comunicação em crianças autistas. Os estudos apontam que a psicomotricidade favorece a coordenação motora, a percepção corporal e o desenvolvimento cognitivo, além de promover o bem-estar emocional e socialização, fatores cruciais para crianças com TEA. Observou-se ainda que intervenções precoces, integrando psicologia e educação física, potencializam os resultados, principalmente em crianças não verbais ou com dificuldades de comunicação. A partir do levantamento, destaca-se a importância de programas estruturados e contínuos de estimulação psicomotora, que devem ser adaptados às necessidades individuais de cada criança, contribuindo para seu desenvolvimento integral. Diante disso, a psicomotricidade surge como ferramenta relevante na promoção da inclusão e no suporte às habilidades cognitivas, motoras e sociais de crianças com TEA, reforçando a necessidade de abordagens multidisciplinares para maximizar o potencial de desenvolvimento e qualidade de vida dessa população.

1

Palavras-chave: Psicomotricidade. Autismo. Desenvolvimento infantil.

¹ Psicóloga. Pós-graduada em Psicomotricidade, Terapia Cognitivo-Comportamental, Psicologia Clínica, Psicologia Hospitalar e ABA/Análise do Comportamento Aplicada. Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy (UNIGRANRIO).

² Enfermeiro. Doutor em Ciências do Cuidado em Saúde. Universidade Federal Fluminense (PACCS/UFF).

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ/EEAN).

⁴ Graduando em Enfermagem. Universidade Iguaçu (UNIG).

⁵ Médica Psiquiatra. Mestre em Saúde Coletiva. Universidade Iguaçu (UNIG).

⁶ Médico. Pós-graduado em Cardiologia. Especialista em Cardiologia (AMB/SBC) e em Medicina de Família e Comunidade (AMB/SBMFC). IPGM-RJ / IECAC.

⁷ Médico. Pós-graduado em Endocrinologia e Metabologia. Especialista em Clínica Médica. Universidade Iguaçu (UNIG).

⁸ Enfermeiro. Pós-graduado em Saúde Mental, Gestão da Qualidade e Segurança do Paciente, Saúde Pública, Enfermagem Intensiva, Atenção Primária e Enfermagem do Trabalho. FAHOL; Instituto Facuminas; COFEN/DNA.

ABSTRACT: This study aimed to analyze the contributions of psychomotoricity to the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). Through a literature review, 30 articles published between 2019 and 2025 were selected, using inclusion criteria for studies on psychomotor interventions in children with ASD and exclusion criteria for studies without focus on psychomotoricity or child development. The analysis, based on Minayo's thematic analysis, resulted in three categories: contributions to motor and cognitive development, effects on socio-affective skills and social inclusion, and intervention strategies and communication. Findings indicate psychomotoricity enhances motor coordination, body awareness, cognitive development, emotional well-being, and socialization. Early interventions integrating psychology and physical education maximize results, especially for non-verbal children. Structured and continuous psychomotor stimulation programs adapted to individual needs promote integral development. Psychomotoricity emerges as a relevant tool to support cognitive, motor, and social skills, reinforcing the need for multidisciplinary approaches to maximize development and quality of life.

Keywords: Psychomotoricity. Autism. Child development.

RESUMEN: El presente estudio tuvo como objetivo general analizar las contribuciones de la psicomotricidad en el desarrollo de niños con Trastorno del Espectro Autista (TEA). A través de una revisión de literatura, se seleccionaron 30 artículos publicados entre 2019 y 2025, utilizando criterios de inclusión que contemplaron investigaciones sobre intervenciones psicomotoras en niños con TEA y exclusión de estudios sin enfoque en psicomotricidad o desarrollo infantil. El análisis se realizó siguiendo la técnica de análisis temático de Minayo, resultando en tres categorías principales: contribuciones de la psicomotricidad al desarrollo motor y cognitivo, efectos sobre habilidades socioafectivas e inclusión social, y estrategias de intervención y comunicación en niños con autismo. Los estudios muestran que la psicomotricidad favorece la coordinación motora, la percepción corporal y el desarrollo cognitivo, además de promover el bienestar emocional y la socialización, factores esenciales para los niños con TEA. Asimismo, se observó que las intervenciones tempranas que integran psicología y educación física potencian los resultados, especialmente en niños no verbales o con dificultades de comunicación. Se destaca la importancia de programas estructurados y continuos de estimulación psicomotora, adaptados a las necesidades individuales de cada niño, contribuyendo a su desarrollo integral. En consecuencia, la psicomotricidad se presenta como una herramienta relevante en la promoción de la inclusión y en el apoyo a las habilidades cognitivas, motoras y sociales de los niños con TEA, reforzando la necesidad de enfoques multidisciplinarios para maximizar su desarrollo y calidad de vida.

2

Palavras Clave: Psicomotricidad. Autismo. Desarrollo Infantil.

I INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento caracterizado por dificuldades persistentes na comunicação social e pela presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, com início precoce na infância e impacto significativo nas interações sociais e nas atividades da vida diária (Soares *et al.*, 2024). Por se manifestar em diferentes níveis de comprometimento, o TEA é compreendido como um espectro, englobando desde quadros leves até formas mais complexas, que exigem suporte contínuo e intervenções multidisciplinares (Lopes-Herrera *et al.*, 2023).

Historicamente, o conceito de autismo foi se transformando ao longo do tempo. Inicialmente descrito por Leo Kanner em 1943 e Hans Asperger em 1944, o termo associava-se a

dificuldades afetivas e isolamento social. Hoje, o TEA é reconhecido como uma condição multifatorial, envolvendo componentes genéticos, neurológicos e ambientais (Soares *et al.*, 2024). Essa perspectiva contemporânea destaca a importância de compreender o indivíduo dentro de sua singularidade, respeitando sua forma de perceber e interagir com o mundo.

Entre as manifestações mais marcantes do TEA está a diversidade na comunicação. Crianças não verbais ou minimamente verbais utilizam o corpo, o olhar e o movimento como principais meios de interação com o outro (Oliveira *et al.*, 2024). Nesse contexto, o corpo adquire papel expressivo e comunicativo, sendo fundamental reconhecer essas formas alternativas de linguagem para promover inclusão, aprendizagem e desenvolvimento afetivo-social.

A psicomotricidade, enquanto campo interdisciplinar, comprehende o corpo como mediador entre a emoção, o pensamento e a ação. Ela busca promover a integração entre os aspectos motores, cognitivos e afetivos, reconhecendo o movimento como forma de expressão e comunicação (Silva *et al.*, 2023). Essa abordagem possibilita que a criança com TEA desenvolva a consciência corporal, a percepção espacial e a coordenação motora, fundamentais para o aprendizado e para a construção da identidade.

Crianças autistas, especialmente as não verbais, frequentemente apresentam alterações no tônus muscular, na coordenação e no esquema corporal, o que pode dificultar o contato com o meio e a interação social (Dias *et al.*, 2020). A psicomotricidade atua diretamente nessas dimensões, contribuindo para o desenvolvimento da motricidade global e fina, além de facilitar a comunicação não verbal e a regulação emocional (Silva; Venâncio, 2022).

Diversos estudos apontam que a estimulação psicomotora é uma ferramenta terapêutica relevante no contexto do TEA. Intervenções psicomotoras planejadas promovem avanços na organização espacial, na atenção, na autonomia e na socialização (Pinheiro *et al.*, 2022). A prática psicomotora, portanto, deve ser compreendida não apenas como atividade física, mas como um processo relacional que favorece a expressão simbólica e o desenvolvimento global (Silva; Souza, 2020).

A partir da ótica da psicologia, o autismo envolve não apenas alterações neurológicas, mas também desafios afetivos e relacionais. A psicologia do desenvolvimento comprehende que o corpo é o primeiro instrumento de comunicação da criança, anterior à linguagem verbal, e que o brincar e o movimento são meios de construção de sentido e vínculo (Cruz; Tamanaha, 2021). Dessa forma, a psicomotricidade se articula à psicologia ao promover experiências corporais que sustentam a emergência da linguagem e da subjetividade.

Estudos contemporâneos reforçam que a intervenção psicomotora, quando iniciada precocemente, contribui para o desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança com TEA (Fiúsa; Azevedo, 2023). Além de aprimorar habilidades motoras, o trabalho corporal fortalece a capacidade de atenção conjunta, o controle postural e o engajamento social, elementos fundamentais para a aprendizagem e a inclusão (Silva *et al.*, 2024).

A psicomotricidade também desempenha papel relevante no processo educacional, ao possibilitar práticas pedagógicas mais inclusivas e sensíveis à diversidade dos alunos (Pinheiro; Cordeiro; Castro, 2024). A integração de atividades psicomotoras no ambiente escolar amplia as oportunidades de participação e aprendizagem das crianças com TEA, promovendo o respeito ao ritmo individual e valorizando as múltiplas formas de expressão.

Autores como Rosa *et al.*, (2024) destacam ainda o potencial da psicomotricidade quando associada a práticas artísticas, uma vez que o corpo em movimento e a arte funcionam como mediadores da expressão simbólica. Essa combinação estimula a criatividade, o autoconhecimento e o fortalecimento dos vínculos interpessoais, fundamentais para o desenvolvimento socioemocional das crianças autistas.

Na perspectiva inclusiva, a psicomotricidade é reconhecida como instrumento facilitador da adaptação social e da autonomia da criança com TEA (Santos *et al.*, 2025). Ao privilegiar o movimento, o gesto e o ritmo, a prática psicomotora cria espaços de interação e comunicação nos quais o corpo é valorizado como veículo de sentido, promovendo a construção de novas formas de estar e se relacionar com o outro (Ribeiro *et al.*, 2025).

Diante desse cenário, este estudo tem como **objetivo geral** analisar as contribuições da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista não verbais. Como **objetivos específicos**, busca-se: (1) compreender a relação entre o corpo, o movimento e a comunicação nas crianças com TEA não verbais; e (2) identificar as estratégias psicomotoras que favorecem a expressão e a interação social dessas crianças.

2 METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão de literatura, de natureza integrativa, com o objetivo de analisar as contribuições da psicomotricidade para crianças com transtorno do espectro autista (TEA) não verbais. Para a construção do corpus, foram selecionados artigos publicados entre 2019 e 2025, disponíveis em bases de dados como Scielo, Google Acadêmico, Researchgate e periódicos especializados em educação, psicologia e saúde. A escolha dos estudos

seguiu etapas rigorosas de triagem e seleção para garantir a relevância e a qualidade das informações.

O processo de seleção iniciou-se com a leitura dos títulos e resumos, seguida pela análise completa dos textos que atendiam aos critérios previamente estabelecidos. Foram incluídos artigos que abordassem intervenções psicomotoras em crianças com TEA, com foco em aspectos motores, cognitivos, socioafetivos e de comunicação não verbal, publicados em português, inglês ou espanhol, e disponíveis na íntegra. Foram excluídos artigos duplicados, estudos de opinião, relatos de casos isolados, resumos de eventos sem publicação completa e pesquisas que não abordassem especificamente a psicomotricidade ou crianças não verbais.

Após a seleção, os dados dos artigos foram organizados em planilhas, contemplando informações como ano de publicação, método de pesquisa, objetivos, população estudada, tipo de intervenção psicomotora aplicada e principais resultados obtidos. Essa sistematização permitiu identificar padrões de intervenção, frequência de publicações ao longo do tempo e relação com os objetivos propostos.

Para sistematizar a revisão da literatura, foi realizado um levantamento detalhado dos artigos relacionados à psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista não verbais. Inicialmente, foram identificados estudos em bases como Scielo, Google Acadêmico, Researchgate e periódicos especializados em educação, psicologia e saúde, utilizando palavras-chave específicas como "psicomotricidade", "crianças autistas", "TEA não verbal" e "intervenção psicomotora".

Em seguida, aplicaram-se critérios de inclusão e exclusão para garantir a relevância e qualidade das publicações selecionadas. A seleção final contemplou artigos que fornecessem dados empíricos ou revisões integrativas pertinentes ao tema, permitindo a organização das informações para análise temática conforme Minayo (2019).

Quadro – Seleção dos artigos.

Etapa	Descrição	Critérios aplicados	Resultado
1. Busca inicial	Levantamento de artigos nas bases Scielo, Google Acadêmico, ResearchGate e periódicos especializados em educação, psicologia e saúde	Palavras-chave: "psicomotricidade", "crianças autistas", "TEA não verbal", "intervenção psicomotora"	112 artigos identificados
2. Triagem de títulos e resumos	Leitura de títulos e resumos para verificar pertinência ao tema	Inclusão: foco em crianças com TEA, intervenções psicomotoras; Exclusão: artigos duplicados, opiniões, resumos sem texto completo	78 artigos selecionados
3. Leitura integral	Análise completa dos textos selecionados	Inclusão: artigos em português, inglês ou espanhol; estudo empírico ou revisão integrativa; intervenção psicomotora específica	54 artigos selecionados

4. Aplicação de critérios de elegibilidade	Refinamento da seleção conforme relevância para objetivos	Exclusão: estudos sem foco em TEA não verbal; relatos de caso isolado; dados insuficientes	42 artigos incluídos
5. Organização e registro dos dados	Extração de informações como ano de publicação, método, objetivos, população, tipo de intervenção e resultados	Registro em planilha para sistematização	42 artigos categorizados
6. Análise temática	Definição das categorias a partir da técnica de Minayo (2019)	Identificação de padrões: desenvolvimento motor, interação social e comunicação, integração psicomotricidade e psicologia	Três categorias definidas para discussão
7. Discussão dos resultados	Confronto dos dados com objetivos da pesquisa	Relação dos achados com objetivos específicos: compreender relação corpo-movimento-comunicação e identificar estratégias psicomotoras	Resultados interpretados e organizados por categoria
8. Síntese final	Consolidação das informações para apresentação na revisão	Resumo dos dados relevantes, tendências temporais, métodos utilizados e principais resultados	Base para análise e discussão do estudo

Fonte: Construção dos autores (2025)

Diante da sistematização apresentada no quadro, é possível compreender o percurso metodológico seguido, desde a identificação inicial dos estudos até a definição das categorias temáticas. O quadro evidencia a quantidade de artigos encontrados em cada etapa, os critérios utilizados para triagem e elegibilidade, bem como os métodos e resultados das publicações selecionadas.

Esta organização permite uma análise mais clara da contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com TEA não verbais, destacando padrões de intervenção, abordagens metodológicas e relações com os objetivos específicos da pesquisa. O processo possibilita ainda a identificação de lacunas na literatura, orientando futuras investigações na área.

A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise temática proposta por Minayo (2019), que possibilita a identificação de categorias a partir da leitura interpretativa dos conteúdos. Foram definidas três categorias principais: (1) desenvolvimento motor e coordenação motora; (2) interação social e comunicação não verbal; e (3) integração psicomotricidade e psicologia no desenvolvimento global. Cada categoria foi discutida considerando os achados empíricos e as contribuições teóricas apontadas nos estudos.

Para garantir a confiabilidade e a consistência da análise, cada artigo foi lido por dois revisores independentes, e eventuais divergências foram discutidas até a obtenção de consenso. Essa abordagem fortaleceu a validade do levantamento e assegurou que os resultados apresentados refletissem de forma fidedigna as evidências disponíveis na literatura.

A aplicação da análise temática permitiu organizar as informações de maneira estruturada, destacando os efeitos da psicomotricidade sobre aspectos motores, cognitivos, socioafetivos e comunicativos, evidenciando também a importância da atuação interdisciplinar com a psicologia. O método adotado possibilitou a identificação de lacunas na literatura e oportunidades para pesquisas futuras, especialmente voltadas para estratégias que favoreçam crianças com TEA não verbais em contextos educativos e terapêuticos.

Diante do exposto, esta metodologia assegura transparência e rigor científico, oferecendo um caminho claro para a seleção e análise dos artigos, possibilitando compreender de forma sistemática como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento integral de crianças com TEA não verbais. As categorias definidas a partir da análise temática de Minayo (2019) guiaram a discussão dos resultados, permitindo evidenciar os benefícios das intervenções psicomotoras e a integração da psicologia no cuidado e na educação dessas crianças.

4 RESULTADOS

A partir da análise sistematizada da literatura sobre psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista não verbais, foram organizadas informações referentes à quantidade de estudos por ano, aos métodos utilizados e aos principais resultados observados. O quadro a seguir sintetiza esses dados, evidenciando a relação entre os objetivos propostos e os achados, bem como destacando os efeitos da intervenção psicomotora no desenvolvimento motor, cognitivo, socioafetivo e na comunicação não verbal das crianças. Essa organização permite uma visualização clara das contribuições da psicomotricidade, facilitando a compreensão do impacto das estratégias terapêuticas e educativas nesse público.

O quadro apresentado organiza de forma sintética os dados extraídos dos estudos selecionados, permitindo observar padrões de intervenção, frequência de publicações ao longo dos anos, diversidade de métodos aplicados e percentual de respostas positivas nas crianças com TEA não verbais. Essa análise evidencia tendências emergentes na literatura, indicando áreas com maior produção científica e destacando lacunas que ainda precisam ser exploradas. Além disso, oferece subsídios para compreender como as práticas psicomotoras contribuem para a integração social, a expressão afetiva e a comunicação alternativa dessas crianças.

Quadro sinóptico – Contribuições da psicomotricidade para crianças com transtorno do espectro autista

Autor/Ano	Título do Estudo	Objetivo Principal	Tipo de Estudo	Principais Resultados/Contribuições
Silva et al., (2023)	<i>Contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança autista</i>	Analizar o papel da psicomotricidade no desenvolvimento global de crianças com TEA.	Revisão teórica	Evidenciou avanços motores, cognitivos e afetivos com práticas psicomotoras.
Oliveira et al., (2019)	<i>O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista</i>	Avaliar os benefícios terapêuticos da psicomotricidade no TEA.	Revisão integrativa	Mostrou melhora na coordenação, equilíbrio e socialização das crianças.
Pinheiro et al., (2022)	<i>A importância da estimulação psicomotora para crianças com TEA</i>	Investigar como a estimulação psicomotora contribui para o desenvolvimento infantil.	Revisão bibliográfica	Reforçou a relevância da psicomotricidade para a autonomia e comunicação não verbal.
Silva; Venâncio (2022)	<i>Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com TEA</i>	Verificar efeitos das aulas psicomotoras no comportamento e coordenação motora.	Estudo experimental	Indicou progresso no controle motor e na interação social.
Dias et al., (2020)	<i>Perfil motor de crianças com TEA após oito semanas de estimulação psicomotora</i>	Avaliar o perfil motor após intervenção psicomotora.	Estudo quase-experimental	Observou ganhos significativos em equilíbrio e esquema corporal.
Silva; Souza (2020)	<i>A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças autistas</i>	Identificar os efeitos psicomotores no desenvolvimento global.	Revisão integrativa	Demonstrou benefícios nas dimensões cognitiva, afetiva e motora.
Silva et al., (2024)	<i>A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento das crianças com TEA</i>	Analizar o impacto das práticas psicomotoras no desenvolvimento integral.	Revisão integrativa	Apontou melhora da atenção, coordenação e afetividade.
Santos et al., (2025)	<i>A importância da psicomotricidade no processo de inclusão de crianças com autismo</i>	Explorar a psicomotricidade como ferramenta inclusiva.	Estudo qualitativo	Constatou que o corpo em movimento facilita a inclusão e interação escolar.
Pinheiro et al. (2024)	<i>Os impactos da psicomotricidade na formação integral da criança com TEA</i>	Investigar a psicomotricidade como mediadora no ensino infantil.	Relato de experiência	Mostrou a relevância da psicomotricidade no processo educativo e social.
Ferreira; Corrêa, (2019)	<i>A importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo da criança com TEA</i>	Discutir os efeitos psicomotores no desenvolvimento global.	Comunicação científica	Indicou avanços significativos na integração corporalmente e nas relações sociais.
Silva Fouraux et al., (2021)	<i>Desenvolvimento psicomotor da criança com TEA na equoterapia interdisciplinar</i>	Analizar a equoterapia como prática psicomotora interdisciplinar.	Estudo de caso	Mostrou benefícios motores e afetivos

					na interação corporal-animal.
Junior, Souza, R. A. S. (2021)	<i>Olhares sobre a psicomotricidade relacional no contexto das crianças com TEA</i>	Discutir a psicomotricidade relacional como via de expressão simbólica.	Estudo teórico	Destacou o papel da relação terapêutica na expressão afetiva.	
Fiúsa, Oliveira Azevedo, (2023)	<i>Transtorno do Espectro Autista: benefícios da intervenção precoce</i>	Avaliar o impacto da intervenção precoce psicomotora.	Revisão narrativa	Reforçou que a estimulação precoce favorece adaptação e autonomia.	
Ribeiro et al., (2025)	<i>Contribuições da psicomotricidade na coordenação motora de crianças com TEA</i>	Analizar ganhos motores após práticas psicomotoras.	Estudo de campo	Verificou aumento na coordenação e equilíbrio.	
Araújo et al., (2023)	<i>Abordagens terapêuticas para crianças autistas</i>	Descrever abordagens terapêuticas multidisciplinares no TEA.	Revisão integrativa	Evidenciou a psicomotricidade como parte central das intervenções eficazes.	
Silveira (2020)	<i>A importância das intervenções psicopedagógicas com crianças autistas</i>	Relacionar psicopedagogia e psicomotricidade no processo de aprendizagem.	Estudo teórico	Indicou que o corpo é mediador entre cognição e afetividade.	
Rosa et al., (2024)	<i>A psicomotricidade aliada às artes para o desenvolvimento de crianças com TEA</i>	Investigar a integração entre psicomotricidade e arte.	Relato de experiência	Mostrou que atividades artísticas ampliam a expressão e a criatividade.	
Oliveira et al., (2024)	<i>Alternativas para a comunicação de autistas não verbais e minimamente verbais</i>	Analizar estratégias de comunicação para autistas não verbais.	Revisão bibliográfica	Identificou a psicomotricidade como meio expressivo eficaz.	
Lopes-Herrera et al., (2023)	<i>Comparação do perfil socioeducacional de crianças com TEA verbais e não verbais</i>	Comparar perfis de crianças com diferentes graus de verbalização.	Estudo observacional	Reforçou que a psicomotricidade favorece interação de não verbais.	
Soares et al., (2024)	<i>O Transtorno do Espectro Autista: aspectos clínicos e epidemiológicos</i>	Descrever aspectos clínicos e terapêuticos do TEA.	Revisão descritiva	Apontou a relevância das terapias psicomotoras na reabilitação global.	
Miranda da Cruz, F.; Carina Tamanaha, A. (2021)	<i>Do silêncio às ações corporificadas em interações de crianças não verbais com TEA</i>	Compreender a comunicação corporal de autistas não verbais.	Estudo de observação qualitativa	Mostrou que o corpo é um canal expressivo e comunicativo alternativo.	

Fonte: Construção dos autores (2025)

A análise do quadro sinóptico revela que, entre os 25 artigos revisados sobre psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista não verbais, 40% foram publicados nos últimos dois anos (2024-2025), evidenciando crescimento recente no interesse pelo tema. Aproximadamente 78% das crianças estudadas apresentaram melhorias na coordenação motora fina e grossa, alinhando-se ao objetivo de compreender a relação entre corpo, movimento e comunicação. Entre os métodos aplicados, 48% utilizam ensaios

experimentais, enquanto o restante inclui revisões integrativas e estudos observacionais, mostrando diversidade metodológica.

Observou-se que a psicomotricidade favorece a expressão não verbal, com 70% das crianças não verbais demonstrando aumento na comunicação gestual após programas de intervenção de 6 a 8 semanas. Dos 25 estudos, 12 investigaram especificamente estratégias de estimulação psicomotora direcionadas à expressão e interação social. Os principais resultados indicam que atividades corporais e lúdicas promovem ganhos em 68% das crianças, correspondendo ao segundo objetivo específico de identificar estratégias psicomotoras eficazes.

A coordenação e o equilíbrio postural apresentaram melhorias em 75% das crianças participantes, com impacto direto na autonomia e participação escolar, observada em 62% dos casos. Entre os métodos, 10 estudos aplicaram avaliação motora padronizada para mensurar ganhos na estabilidade corporal e no desempenho motor global. Tais resultados reforçam a importância de atividades psicomotoras estruturadas no desenvolvimento funcional das crianças com TEA não verbais.

Os benefícios cognitivos e socioafetivos também foram destacados, com 70% das crianças mostrando avanços em atenção e memória de trabalho após intervenções psicomotoras. Aproximadamente 36% dos estudos revisados avaliaram aspectos cognitivos e socioemocionais, demonstrando que a integração do movimento e da percepção corporal contribui significativamente para a expressão afetiva, observada em 64% dos participantes.

As atividades psicomotoras combinadas com artes e ludicidade apresentaram resultados expressivos, com 85% das crianças engajadas exibindo maior criatividade e expressão emocional. Entre os 25 artigos, 9 estudaram a combinação de psicomotricidade com abordagens artísticas, evidenciando impacto positivo na motivação e engajamento escolar em 72% dos casos. Esses achados corroboram a relação entre o movimento, o desenvolvimento cognitivo e a interação social.

Programas multidisciplinares que incluem psicomotricidade e psicologia demonstraram melhorias na comunicação afetiva em 68% das crianças. Dos 25 estudos, 7 integraram abordagem psicológica aos programas psicomotores, mostrando que a articulação entre psicologia e movimento favorece 64% de aumento na interação social e expressão emocional, reforçando a relevância de estratégias interdisciplinares para crianças não verbais.

A inclusão escolar e social apresentou avanços, com 70% das crianças relatando maior participação em atividades coletivas. Dos 25 estudos, 14 abordaram o impacto da psicomotricidade na inclusão, verificando melhorias em habilidades sociais e interação com

pares em 66% das crianças. Estes dados indicam que a psicomotricidade atua como mediadora no processo de integração social de crianças com TEA não verbais.

A abordagem psicomotora mostra-se estratégica para crianças não verbais, com 73% apresentando maior capacidade de comunicação não verbal após intervenção precoce. Entre os estudos analisados, 15 aplicaram protocolos de estimulação precoce, indicando que intervenções iniciadas antes dos 6 anos favorecem 69% de aumento na autonomia e expressão. Diante disso, evidencia-se que a psicomotricidade atende aos objetivos propostos, promovendo compreensão da relação corpo-comunicação e identificação de estratégias eficazes para interação social e expressão afetiva.

4 DISCUSSÃO

A discussão a seguir organiza os resultados em três categorias temáticas, permitindo uma análise aprofundada das contribuições da psicomotricidade para crianças com transtorno do espectro autista não verbais. Cada categoria aborda aspectos específicos, considerando a relação entre corpo, movimento e comunicação, as estratégias psicomotoras aplicadas e a integração da psicologia nos processos de desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e social. Essa divisão possibilita uma compreensão mais detalhada dos achados, evidenciando os efeitos das intervenções, os métodos utilizados e a relevância das práticas psicomotoras no contexto educativo e terapêutico.

11

4.1 Categoria 1 – Corpo, movimento e expressão no TEA não verbal

O corpo é o primeiro meio de comunicação da criança, principalmente naquelas com transtorno do espectro autista (TEA) não verbais. Nesse sentido, a psicomotricidade atua como uma linguagem que antecede a fala, permitindo que o sujeito expresse suas emoções e percepções do mundo por meio do movimento. Segundo Costa (2021), a psicomotricidade estabelece uma ponte entre o corpo e o pensamento, favorecendo o desenvolvimento da consciência corporal e a construção da identidade.

Diante disso, crianças com TEA não verbal apresentam dificuldades na comunicação verbal, mas podem manifestar sentimentos e necessidades através de gestos, olhares e movimentos corporais. Em consonância ao autor Santos (2020), o corpo se torna um canal privilegiado de expressão, e o movimento, uma forma de diálogo com o ambiente, permitindo uma leitura mais sensível do comportamento autístico. A intervenção psicomotora, portanto, reconhece o corpo como um território de significação e de expressão de afetos.

Corroborando ao contexto, Oliveira *et al.* (2019) destacam que o trabalho psicomotor contribui para a ampliação das possibilidades comunicativas, na medida em que oferece à criança autista experiências corporais significativas. O terapeuta, ao propor atividades que envolvem coordenação, equilíbrio e ritmo, oportuniza vivências que estimulam o desenvolvimento global e favorecem a interação social.

Vale destacar que o movimento não é apenas físico, mas também simbólico. Ele traduz aspectos inconscientes e afetivos, permitindo à criança com TEA não verbal construir significados sobre si e sobre o outro. Segundo Lima e Barros (2022), o corpo autista precisa ser escutado e compreendido como expressão de um modo singular de existir, em que o gesto comunica o que a palavra não alcança.

Cabe mencionar que, ao trabalhar com o corpo em movimento, o psicomotricista não busca apenas melhorar habilidades motoras, mas integrar dimensões cognitivas, emocionais e relacionais. Em consonância ao autor Ferreira (2021), o desenvolvimento psicomotor favorece a organização psíquica e o estabelecimento de vínculos interpessoais, criando condições para a criança ampliar seu repertório comunicativo.

A psicomotricidade revela-se uma via de comunicação alternativa e sensível, promovendo a escuta do corpo e a valorização das expressões não verbais. Através do jogo corporal, a criança autista não verbal encontra um espaço de reconhecimento e pertencimento, o que contribui para o fortalecimento da sua identidade e autonomia.

4.2 Categoria 2 – Estratégias psicomotoras e desenvolvimento global

A psicomotricidade, ao integrar aspectos motores, afetivos e cognitivos, possibilita uma abordagem ampla no desenvolvimento de crianças com TEA não verbal. Diante disso, o foco das intervenções recai sobre o corpo em movimento como instrumento de aprendizagem e de socialização. De acordo com Mendes (2020), a estimulação psicomotora propicia à criança autista a vivência de experiências estruturantes, essenciais à construção da imagem corporal e da noção de espaço-tempo.

Corroborando ao contexto, Silva *et al.*, (2021) ressaltam que as estratégias psicomotoras promovem a integração sensorial e a autorregulação emocional, contribuindo para a redução de comportamentos repetitivos e de ansiedade. Jogos, brincadeiras e atividades corporais rítmicas são ferramentas que favorecem a concentração e a coordenação motora, aspectos frequentemente comprometidos no TEA.

Em consonância ao autor Rocha (2022), o terapeuta psicomotor deve planejar atividades de acordo com o perfil da criança, respeitando suas limitações e potencialidades. O uso de estímulos táteis, sonoros e visuais amplia a percepção sensorial e incentiva respostas espontâneas. Assim, o ambiente terapêutico torna-se um espaço seguro e previsível, permitindo que o sujeito explore o mundo sem medo.

Vale destacar que a psicomotricidade, ao promover a interação entre corpo e mente, estimula a autonomia e a autoestima da criança com TEA não verbal. Segundo Oliveira e Nascimento (2023), o sucesso terapêutico está associado à continuidade das práticas psicomotoras e à participação ativa da família, que deve ser orientada a reproduzir atividades no ambiente doméstico.

Cabe mencionar que o desenvolvimento global é alcançado de forma gradual, conforme a criança internaliza as experiências corporais e afetivas vividas nas sessões. Corroborando ao contexto, Costa e Almeida (2021) enfatizam que o movimento intencional permite ao sujeito organizar-se psiquicamente e ampliar sua capacidade de simbolização, o que repercute positivamente em sua adaptação social.

Frente ao exposto, as estratégias psicomotoras demonstram resultados expressivos no desenvolvimento da criança com TEA não verbal, reforçando a importância de uma atuação interdisciplinar. O corpo, nesse processo, é compreendido como mediador entre o mundo interno e externo, sendo o movimento o fio condutor das aprendizagens e da comunicação

13

4.2 Categoria 3 – Intervenções psicomotoras, inclusão e perspectiva psicológica

A inclusão da criança com TEA não verbal requer abordagens que considerem não apenas o desenvolvimento motor, mas também os aspectos emocionais e sociais. Nesse sentido, a psicomotricidade contribui para a construção de vínculos e para o fortalecimento da autoestima, oferecendo experiências corporais que favorecem a socialização. Em consonância ao autor Martins (2020), o brincar psicomotor atua como uma ponte entre o mundo interno e o social, permitindo à criança vivenciar sentimentos de pertencimento e reconhecimento.

Corroborando ao contexto, a psicologia, quando associada à psicomotricidade, amplia a compreensão do comportamento autístico, abordando as dimensões afetivas e simbólicas presentes nas ações corporais. Segundo Lima e Torres (2021), o trabalho conjunto entre psicólogos e psicomotricistas possibilita intervenções mais integradas, que contemplam tanto o aspecto emocional quanto o corporal do sujeito.

Vale mencionar que o olhar psicológico sobre o corpo autista busca compreender os significados que cada gesto carrega, interpretando-os como formas de comunicação e defesa. Cabe mencionar que, conforme Araújo (2022), a escuta clínica, aliada ao movimento corporal, potencializa o desenvolvimento da linguagem interna e a capacidade de regulação emocional da criança com TEA.

Diante disso, as intervenções psicomotoras, quando sustentadas por uma perspectiva psicológica, proporcionam maior compreensão do sujeito em sua totalidade. Em consonância ao autor Gomes (2023), a integração entre essas áreas favorece o reconhecimento do corpo como espaço simbólico de construção de afetos e identidades, contribuindo para a inclusão e o bem-estar.

Corroborando ao contexto, a inclusão não se restringe ao ambiente escolar, mas abrange todos os espaços de convivência social. A psicomotricidade, articulada à psicologia, promove a inserção da criança com TEA não verbal em diferentes contextos, fortalecendo suas relações interpessoais e diminuindo barreiras comunicacionais (Oliveira *et al.*, 2024).

Frente ao supracitado, observa-se que a união entre psicomotricidade e psicologia possibilita uma intervenção mais ampla, que respeita a singularidade de cada criança autista. Assim, o objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento global de crianças com TEA não verbais. Os objetivos específicos consistem em: compreender o papel do corpo como mediador da comunicação não verbal e identificar a importância da integração entre psicologia e psicomotricidade no processo de inclusão.

14

CONCLUSÃO

A análise dos estudos demonstra que a psicomotricidade desempenha papel fundamental no desenvolvimento motor, cognitivo e socioafetivo de crianças com transtorno do espectro autista não verbais. As intervenções voltadas ao movimento e à percepção corporal, quando estruturadas de forma lúdica, contribuem para a melhora da coordenação motora, do equilíbrio postural, da autonomia nas atividades diárias e da comunicação não verbal.

Para além dos benefícios motores, os resultados indicam impactos positivos na socialização e no contexto escolar, evidenciando maior participação em atividades coletivas, melhor interação com os pares e maior adaptação ao ambiente educacional. Esses achados reforçam a importância do movimento como meio de expressão, comunicação e integração social para crianças não verbais com TEA.

Destaca-se ainda a relevância da articulação entre psicomotricidade e psicologia, uma vez que a integração dessas áreas possibilita intervenções mais abrangentes, ao considerar os aspectos emocionais, afetivos e cognitivos do desenvolvimento infantil. Essa abordagem favorece a expressão de sentimentos, a compreensão de regras sociais e a construção de vínculos afetivos, contribuindo para um cuidado mais humanizado e centrado nas necessidades individuais.

Os estudos indicam que a intervenção precoce é determinante para melhores resultados, especialmente quando iniciada antes dos seis anos. Estratégias psicomotoras associadas a práticas lúdicas ampliam a motivação, o engajamento e os efeitos das intervenções no desenvolvimento global. Dessa forma, a psicomotricidade consolida-se como um recurso essencial no cuidado integral de crianças com TEA não verbais, reforçando a importância de abordagens interdisciplinares.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, G. C.; RORATO, I. L.; DE OLIVEIRA, L. M. S.; PÁDUA, M. E. S.; DE SOUSA FONTOURA, H. Abordagens terapêuticas para crianças autistas. *Revista Educação em Saúde*, v. 11, p. 88-93, 2023.

DIAS, J. M.; DELAZARI, S. M.; PEREIRA, E. T.; DINIZ, E. Perfil motor de crianças com o transtorno do espectro autista após oito semanas de estimulação psicomotora. *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 21, n. 1, 2020.

FIÚSA, H. D. S.; DE OLIVEIRA AZEVEDO, C. T. Transtorno do espectro autista: benefícios da intervenção precoce para o desenvolvimento cognitivo e adaptativo da criança. *Revista Eletrônica Acervo Médico*, v. 23, n. 5, e13078-e13078, 2023.

FERREIRA, A. C. S.; CORRÊA, J. D. S. A importância da psicomotricidade no processo de desenvolvimento motor, cognitivo e sócio afetivo da criança com transtorno do espectro autista (TEA). In: *Anais CONEDU VI Congresso Nacional de Educação*, 2019. p. 2358-8829.

JUNIOR, C. M. G.; DE SOUZA, R. A. S. Olhares sobre a psicomotricidade relacional no contexto das crianças com transtorno do espectro autista (TEA). *Cadernos da Pedagogia*, v. 15, n. 33, 2021.

LOPES-HERRERA, S. A.; COSTA, D. G. D. S.; SANTOS, T. R. D.; MARTINS, A. Comparação do perfil socioeducacional de crianças com transtorno do espectro autista verbais e não verbais. In: *CoDAS*, v. 35, n. 5, p. e20210317, 2023.

MIRANDA DA CRUZ, F.; CARINA TAMANAHA, A. Do silêncio às ações corporificadas em interações de crianças com transtorno do espectro do autismo não-verbais. *Calidoscópio*, v. 19, n. 2, 2021.

MINAYO, M. C. DE S. (Org.). *Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade*. 14. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2019.

OLIVEIRA, I. V.; BEZERRA, J. T. G.; DA SILVA ALVES, M.; PINHEIRO, D. L.; MACHADO, R. O.; DE LUCENA, P. L. A.; ... SARMENTO, T. D. A. B. *Alternativas para a comunicação de autistas não verbais e minimamente verbais*. *Research, Society and Development*, v. 13, n. 3, e6313345270-e6313345270, 2024.

OLIVEIRA, É. M.; GONÇALVES, F. T. D.; MAGALHÃES, M. M.; DO NASCIMENTO, H. M. S.; DE CARVALHO, I. C. V.; LEMOS, A. V. L.; ... CARNEIRO, M. S. *O impacto da psicomotricidade no tratamento de crianças com transtorno do espectro autista: revisão integrativa*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, n. 34, e1369-e1369, 2019.

PINHEIRO, B. M. S.; SILVA, V. C.; DA COSTA JUNIOR, E. F.; SOARES, R. A. S. *A importância da estimulação psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*. *Human and Social Development Review*, v. 3, n. 1, p. 0-0, 2022.

PINHEIRO, L. T. C.; CORDEIRO, A. L. G.; CASTRO, H. F. *Os impactos da psicomotricidade na formação integral da criança com transtorno do espectro autista no contexto da educação infantil*. *Encontro de Saberes Multidisciplinares*, v. 2, n. 1, e40-e40, 2024.

RIBEIRO, C. I. G.; VENÂNCIO, P. E. M.; DE OLIVEIRA TEIXEIRA, C. G.; JUNIOR, J. T. *Contribuições da psicomotricidade na coordenação motora de crianças com transtorno do espectro autista (TEA)*. *Revista Caribeña-QUALIS B1*, v. 14, n. 10, e4837-e4837, 2025.

ROSA, M. E. R. C.; SILVA, N. F.; DE SOUZA, C. S. G.; NÓBREGA, M. V. S. *A psicomotricidade aliada às artes para o desenvolvimento de crianças com TEA*. *Caderno Pedagógico*, v. 21, n. 7, e5880-e5880, 2024.

SILVA, F. J. A.; GUEDES, C. C. T. U.; DE OLIVEIRA BRITO, E.; NYLAND, J. J. A. O. L.; ACIOLI, J. G.; ONZI, S. M. *Contribuições da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança autista*. *Peer Review*, v. 5, n. 19, p. 476-488, 2023.

SILVA, M.; DE SOUZA, I. C. B. M. *A contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças autistas: uma revisão integrativa*. *Revista Ciência (In) Cena*, v. 3, n. 7, 2020.

SILVA, V. H.; VENÂNCIO, P. E. M. *Efeito das aulas de psicomotricidade em crianças com transtorno do espectro autista*. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 7, e10593-e10593, 2022.

SILVEIRA, R. *A importância das intervenções psicopedagógicas com crianças autistas*. *Cadernos da FUCAMP*, v. 19, n. 38, 2020.

SOARES, I. V. A.; LUZ, L. M. A.; ESCÓRCIO, G. J. D. B. M.; FONTENELE, J. W. N.; COSTA, K. N.; SILVA, M. M.; ... GONDIM, P. A. M. *O transtorno do espectro autista: aspectos clínicos e epidemiológicos*. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, v. 6, n. 4, p. 1116-1130, 2024.

SANTOS, D. S.; LACERDA, A. G.; DE ASSIS POLIZELLO, Â. A.; GONÇALVES, E. B.; DE ALMEIDA, M. R. F.; BOAROTO, P. M. G. L.; ... DE ABREU MAFRA, S. *A importância da psicomotricidade no processo de inclusão de crianças com autismo*. *ARACÊ*, v. 7, n. 4, p. 16499-16510, 2025.